

ANÁLISE DE PARÓDIAS DE NOMES DE PERSONAGENS FAMOSOS REAIS E FICTÍCIOS VEICULADOS NA INTERNET

Júlia Salvador Argenta (UFC)

julia.argenta@gmail.com

Ananda Caroline Silva de Carvalho (UFC)

anandacaroline.sc@hotmail.com

Introdução

Todos os dias, milhares de internautas se deparam com memes que, originalmente estudados por Dawkins (1976), são imitadores de cultura, relacionando-se com os neurônios e dependentes de outros seres humanos para existir. Esses memes que vagueiam na internet abordam todos os tipos de assunto, desde o político, passando pelo religioso até os mais corriqueiros, cada um com seu público e sua intencionalidade.

Sendo assim, há aqueles que o propósito é o humor, através de trocadilhos, ironias, paródias, piadas, agregados ou não de imagens. No entanto, nosso interesse não é descrever os tipos de memes, nem tão pouco propor uma nova tipologia e sim, analisar um só tipo de meme, que contém tanto o texto original como a paródia, para isso trabalharemos com o conceito de retextualização. Esse tipo de meme a que nos referimos segue um modelo padrão de formatação, consistido de duas partes: a primeira apresenta uma imagem de pessoas reais ou fictícias, famosas ou personagens de desenhos, junto ao seu nome escrito. Já a segunda apresenta um trocadilho em que se utiliza o nome e a imagem dos personagens modificados para apresentar o efeito de comicidade.

Dentro desse campo de estudos, intencionamos analisar de que forma a imagem e o uso da língua inglesa juntas ajudam a promover a comicidade da paródia. Nossa hipótese é que sem imagem não há paródia, por dois motivos: a) os textos originais são imagens e textos verbais; e b) a imagem da paródia explicita o trocadilho verbal feito, modificando a foto das pessoas ou dos personagens, acrescentando desenhos, figuras, rabiscos, características físicas, cenário, duplicando a foto original ou removendo partes da foto ou ela por inteiro. O uso da língua inglesa é um fator chave para o efeito cômico da imagem, pois trabalha com preposições e palavras em inglês que existem dentro do nome dos personagens que são destacados e/ou modificados na paródia. No entanto, o leitor deve conhecer o léxico utilizado para entender a piada, caso contrário ele não conseguirá perceber o efeito cômico.

Nossa pesquisa tem como linha de pesquisa a Linguística de Texto e é de base qualitativa, método pelo qual abordaremos a intencionalidade do texto, os efeitos de comicidade e, principalmente, as paródias providos pelos usuários que utilizam memes como meio de manifestação pessoal. O locus da pesquisa será o ambiente virtual, especificamente a postagem chamada “Trocadilhos (em inglês)” no blog “Besteiras do cotidiano”, pois ela é composta de treze trocadilhos através de memes. Na internet, principalmente, em blogs e no *facebook*, encontramos facilmente memes que se utilizam do efeito de linguagem (SANT'ANNA, 2003) paródia, sejam de cunho humorístico ou para manifestações sociais.

Como instrumento de coleta de dados utilizaremos a internet, o que é essencial para a coleta do *corpus*, pois teremos acesso à postagem, em páginas em que são publicados conteúdos específicos para determinados públicos. As análises serão fundamentadas nas ideias de Marcuschi (2011) e Sant'Anna (2003) sobre retextualização e paródia, respectivamente.

Dessa forma, analisaremos como a paródia é feita e como a imagem e o texto verbal juntamente a língua inglesa ajudam na comicidade do meme. Para constituir o corpus, iremos escolher uma amostra de seis memes que serão arquivados em pastas. Cada meme é dividido em duas partes: a primeira, a qual consideraremos o texto a ser parodiado, constituído de uma imagem de alguma pessoa pública ou de alguma personagem fictícia e do nome dela. Na segunda parte está a paródia feita, a partir da primeira.

Para a análise, precisaremos definir meme, texto, retextualização e paródia, pois, com essas definições, poderemos entender como os memes funcionam e qual é a sua intencionalidade, a partir da definição de texto. Poderemos também identificar a paródia e seu efeito cômico. Depois de conceituá-los, faremos a análise dos dados, seguido da conclusão.

1 O conceito de memes

Richard Dawkins, evolucionista inglês, em seu livro intitulado *O Gene Egoísta* (1976) reserva o último capítulo do livro para a discussão de sua ideia sobre a existência de outros replicadores, além dos genes, chamados memes. Estes seriam os replicadores da mente. Dawkins, ao longo desse capítulo, compara os memes com os genes. O gene “é a entidade replicadora mais comum em nosso planeta” (DAWKINS, 1976), pois ele replica as características biológicas dos seres através da molécula de DNA. Ao contrário dos genes, os memes transmitem cultura, portanto são imitadores e esse sentido sinaliza para etimologia dessa palavra que, originária do grego, *mimeme*, significa imitação. Para soar parecido com gene, Dawkins decidiu reduzir a palavra para *meme*. Enquanto os genes se replicam em células e não dependem de outros seres vivos para existirem, os memes se articulam com os neurônios e dependem de outros seres para se fecundarem. Meme, para Dawkins, é, portanto, tudo aquilo que pode ser passado de um ser para outro e que possa ser imitado.

Outra pessoa que estudou os memes foi a psicóloga Susan Blackmore, que, a partir da leitura de *O Gene Egoísta*, desenvolveu sua concepção de memes, diferente daquela apresentada por Dawkins. Ao passo que o idealizador dos memes é um biólogo e acredita que haja memes em animais e memes sem o uso da fala, Blackmore não aceita esses conceitos. Ela, sendo uma psicóloga, analisa comportamentos humanos e em seu artigo *A Evolução das Máquinas dos Memes* (2002), diz que só há meme se houver texto. Ela também afirma que estamos à mercê dos memes e que seríamos meras máquinas fotocopadoras e replicadoras de memes, independente de eles serem bons, maus, verdadeiros, falsos, úteis ou belos. Para nosso trabalho, a análise de Blackmore será mais utilizada porque as manifestações que analisaremos junto à internet são de comportamentos humanos e difusão de ideias.

Para nos ajudar a compreender o que Blackmore diz, precisamos entender o que é texto.

2 Algumas noções de texto

Em uma definição ampla, podemos ter o texto como um conjunto de palavras e frases encadeadas que constitui uma unidade de sentido, podendo ser um enunciado qualquer. Assim, o texto é a unidade linguística máxima, sendo oral ou escrita, com extensões variáveis. Deste modo, uma frase, um poema, um diálogo e inclusive uma única palavra, como por exemplo “Fogo!” são textos.

O termo texto é derivado etimologicamente do vocábulo latino “textus”, que significa alguma coisa tecida ou algo entrelaçado. Sendo assim, para Marcuschi (2008) o texto pode ser tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio-histórico. Entre as características de um texto, podemos citar

a coesão, a coerência, a intencionalidade, a situacionalidade, a intertextualidade e a informatividade (vf. Marsusch, 2008).

Para que um texto tenha seu sentido compreendido pelo leitor/ouvinte, é necessário levar em conta fatores que vão além dos propriamente linguísticos, como contexto, a língua e a situação sociocultural do leitor/ouvinte.

Até aqui, vimos que os textos podem ser orais ou escritos. Mas precisamos ampliar essa noção, pois há textos que não contam com o auxílio da palavra, seja ela escrita ou oral. É o caso, por exemplo, da fotografia e da pintura. Dizemos, então, que há textos verbais e visuais. Há ainda textos que utilizam os dois recursos, como os filmes, que usam imagens, diálogos e legendas.

Então, chegamos ao conceito de texto mais ampliado e consistente: todo enunciado que faz sentido para um determinado grupo em uma determinada situação.

3 Retextualização

Retextualização, para Marcuschi (2001), é uma transformação de um texto em outro texto. Essa transformação pode ser de um texto escrito para um texto falado, bem como o contrário, ou de um texto escrito para outro texto escrito ou um texto falado para outro texto falado. Marcuschi ainda deixa claro que essa transformação não é mecânica, visto que são necessárias “operações complexas”, pois interferem no suporte, no sentido e no código do texto, além de se utilizar de uma série de aspectos próprios da língua falada, como pausas, interrupções do fluxo de fala e repetição de termos, e/ou da língua escrita, linearidade, períodos sem interrupções, entre outros. No entanto, podemos entender essa transformação como um processo automático, pois fazemos isso a todo momento em nosso dia a dia, como repassar oralmente o que um colega disse para outro ou anotar instruções que o chefe está dando através do celular.

O processo de retextualização, antes de mais nada, é um exercício de compreensão, porque para que alguém possa reformular um texto, ele deve (ser capaz de) entendê-lo. Existem, em nosso cotidiano, vários tipos de retextualização, e uma delas é a paródia, que trabalharemos nesse artigo. A seguir, definiremos o que é paródia.

4 Paródia

De acordo com Sant’Anna (2003) paródia é um efeito de linguagem considerado moderno, cada vez mais presente nas obras contemporâneas e ligada diretamente a arte de nosso tempo. Contudo, sabe-se que a paródia já existia na Grécia, em Roma e na Idade Média, mas veio a ser mais intensivamente utilizada apenas agora, aumentando a crítica e assim dando essa impressão de contemporaneidade.

Comumente ligada a comicidade, embora essa não seja uma marca indispensável, a paródia modifica, recria ou reconstrói um texto, utilizando a ironia, a exageração e/ou o deboche como uma forma de criticar, satirizar ou fazer uma contestação, dependendo da intencionalidade e do que ou quem se pretende atingir.

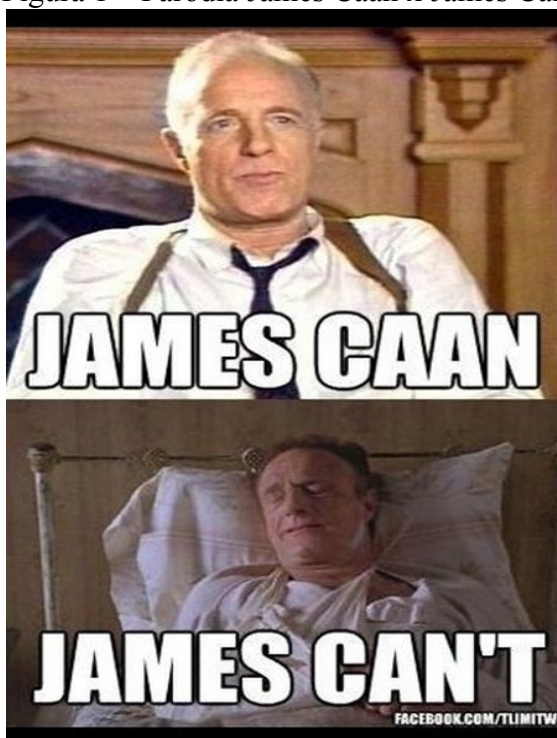
Ao retextualizar utilizando o recurso da paródia, o texto sofre muitas mudanças, geralmente envolvendo uma ideia completamente oposta a ideia do texto original, havendo uma ruptura das ideologias impostas, trazendo assim uma nova leitura do texto e a inclusão de novos traços. Rompe-se com a intencionalidade real do texto original, pois o texto é ridicularizado e contrariado utilizando-se de características como o humor, a crítica e o exagero, levando o leitor a reflexões críticas e indagações.

5 Paródias com trocadilhos: análise

O *corpus* selecionado é composto de seis memes retirado do *post* “Trocadilhos (em inglês)”, do blog “Besteiras do cotidiano”. O nosso *corpus*, como já havíamos dito, é composto por seis memes que são formados por duas partes: a primeira, que é considerada o texto original; e a segunda, a paródia.

O primeiro meme (figura 1) traz uma paródia com o ator americano James Caan. O sobrenome dele “Caan” é pronunciado da mesma maneira que o verbo “to can” em inglês, que significa “poder, saber, ser capaz de”. Na primeira parte, vemos um homem com saúde, vigoroso e bem aparentado. Na segunda, que é a paródia, nós vemos que o meme traz a foto do mesmo ator, provavelmente em alguma cena de algum filme, debilitado, acamado, que não é mais capaz de fazer tudo. Nesse momento, o nome dele se transforma em James **Can't**. Ou seja, o nome James Caan é visto como uma oração: James pode, James é capaz, e quando o nome passa a ser James Can't, quer dizer que ele não é capaz, que ele não pode mais.

Figura 1 – Paródia James Caan x James Can't.



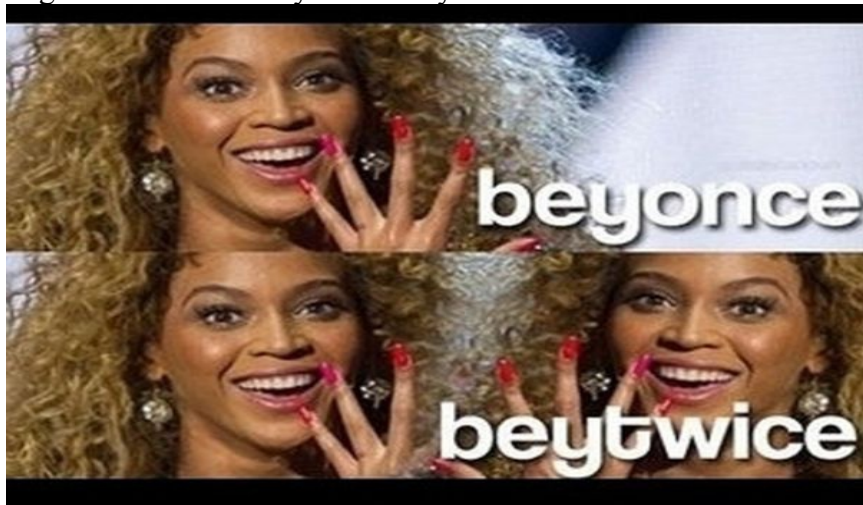
Fonte: Blog Besteiras do Cotidiano¹

A língua inglesa tem um papel importante nesse meme, pois é necessário que o internauta tenha noções básicas dos verbos modais em língua inglesa, mais especificamente, do verbo “to can”, para que ele consiga rir da piada. No entanto, a língua inglesa por si só não seria capaz de provocar o riso no leitor, pois imaginemos uma paródia sem as fotos, apenas com os nomes James Caan e James Can't, não haveria o mesmo impacto que a figura tem em nós, justamente por fazer visível o trocadilho que foi feito com o nome dele.

O segundo meme a ser analisado faz uma paródia com a cantora americana Beyonce. Vejamos a figura 2:

¹ Disponível em: http://cdn.acidcow.com/pics/20120502/puns_09.jpg Acesso em: Maio/2014

Figura 2 – Paródia Beyonce x Beytwice.



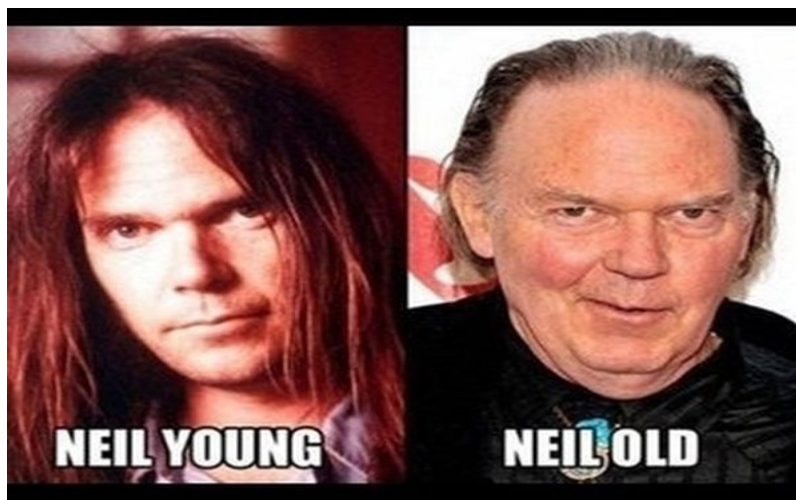
Fonte: Blog Besteiras do Cotidiano²

Nesse meme, a primeira parte é composta de uma foto da cantora e seu nome. Na segunda, o nome dela é modificado para “beytwice”, e assim, sua foto é duplicada. Nesse momento, um nível mais elevado de inglês seria necessário para a paródia fazer sentido, pois o internauta tem que saber o que as palavras “once” e “twice” significam “uma vez” e “duas vezes”, respectivamente. Novamente, mesmo que o internauta entendesse o que as palavras inglesas significam, sem as imagens, ele não riria, já que somente “beyonce” e “beytwice” não fazem muito sentido. Todavia, quando os dois componentes-chave se unem, causam risos.

Outro fator importante para a comicidade desse meme, é a foto da cantora que escolheram, pois ela está com uma fisionomia muito engraçada, com os olhos arregalados e fazendo uma cara que vulgarmente seria considerada de “psicopata”, o que causa ainda mais o riso no internauta.

No terceiro meme, a paródia feita com o nome do músico canadense Neil Young é engraçada porque trabalha com a sua trajetória de vida, podendo até ser relacionada com a sua carreira, pois ele começou sua vida artística aos 15 anos, e até hoje canta. Abaixo, a figura 3:

Figura 3 – Paródia Neil Young x Neil Old



Fonte: Blog Besteiras do Cotidiano³

2 Disponível em: http://acidcow.com/pics/20120502/puns_12.jpg Acesso em Maio/2014

Na primeira parte do meme, há uma foto do cantor, de quando ele era jovem, “young” em inglês, e na segunda, dos dias atuais, onde ele já está com seus 68 anos, ou seja, velho, “old”. Nesse meme, é necessário que o internauta conheça essas palavras para fazer sentido, porém como elas já estão difundidas na nossa sociedade em revistas, programas de TV e propagandas, por exemplo, acreditamos que não há dificuldades em entender a paródia, ao contrário da paródia que fizeram com o nome do ator Willem Dafoe:

Figura 4 – Paródia Willem Dafoe x Willem Dafriend



Fonte: Blog Besteiras do Cotidiano⁴

Esse meme, assim como a figura 1, é formado utilizando-se uma cena de um de seus filmes. Na primeira parte, ele está furioso, brigando com alguém, como se fossem inimigos. Na segunda, ele está sorridente. A paródia acontece quando a palavra “foe”, que existe dentro de “Dafoe”, é considerada em seu sentido literal “inimigo”, como se ele fosse inimigo de alguém na cena que é captada e posta no meme. Já na segunda parte, como ele está sorridente, ele não é mais inimigo de ninguém, mas sim amigo: “friend”.

Para o entendimento desse meme, é necessário um nível razoável de inglês, visto que a palavra “foe” não é muito conhecida, ao contrário de seu sinônimo “enemy”. Isso é um problema, pois pode perder a graça da paródia, o fato de o leitor ter que ir pesquisar no dicionário o que significa “foe”.

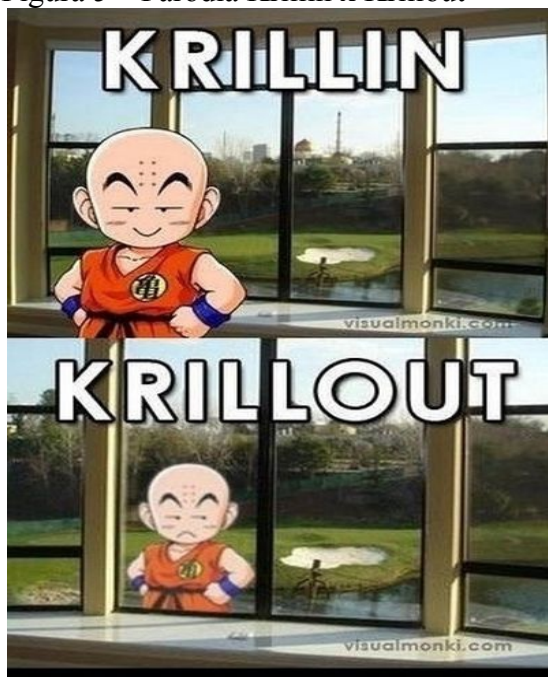
O último meme que analisaremos é uma paródia de um personagem de um desenho animado muito conhecido, chamado “Dragonball Z”. O nome do personagem é Krillin. Esta paródia é feita de forma diferente das outras, pois não são fotos diferentes entre si, nem são utilizados efeitos de duplicação. O que ocorre nesta paródia é a mudança de feição do personagem e da localização dele na foto, pois o nome dele termina com “in” do inglês,

3 Disponível em: http://acidcow.com/pics/20120502/puns_05.jpg Acesso em Maio/2014

4 Disponível em: http://acidcow.com/pics/20120502/puns_04.jpg Acesso em: Maio/2014

dentro, que o autor da paródia modificou para “out”, fora. Sendo assim, o personagem que estava dentro de um lugar coberto e feliz, passa a ficar do lado de fora desse lugar com raiva.

Figura 5 – Paródia Krillin x Krillout

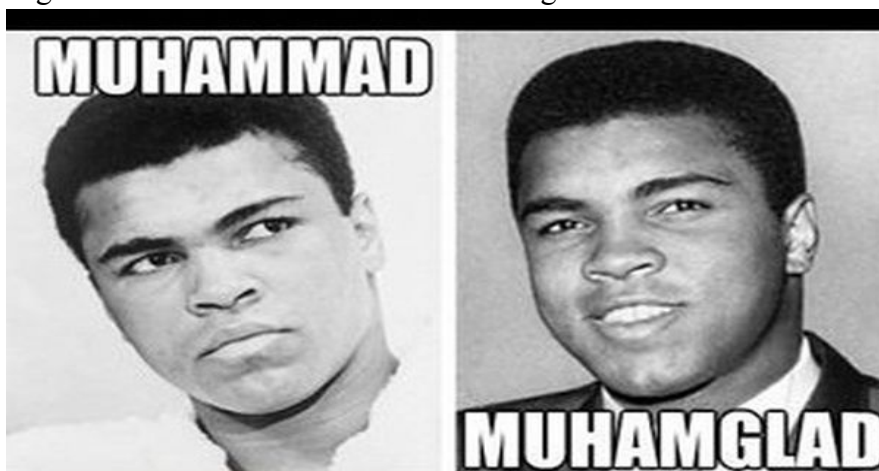


Fonte: Blog Besteiras do Cotidiano⁵

Assim como a paródia do Neil Young, o internauta não sentirá muita dificuldade de entender, pois as palavras “in” e “out” são usadas frequentemente em salas de aula, na mídia televisiva, na internet, entre outros canais. Nessa paródia, o efeito cômico se dá pelo uso do “out”, pelo personagem ter ido para fora da casa e ter ficado com raiva. Se não houvesse as imagens, não teria efeito cômico como há com elas.

Na primeira parte da paródia abaixo, *Muhammad* está sério, pois de acordo com o trocadilho, ele está “mad”, que significa “com raiva”. Como na segunda imagem ele está sorridente, ele não está mais “mad”, e sim “glad”, feliz, tornando-se Muhamglad.

Figura 6 – Paródia Muhammad x Muhamglad



Fonte: Blog Besteiras do Cotidiano⁶

⁵ Disponível em: http://acidcow.com/pics/20120502/puns_02.jpg Acesso em: Maio/2014

Conclusão

A partir da análise feita, constatamos que os memes são sim paródias, por apresentarem mudança de sentido no texto, além de provocar o humor, uma das características do efeito de linguagem paródia. Pudemos perceber que o único objetivo das paródias analisadas é provocar o humor no internauta, para diverti-lo.

Outro fator a que pudemos chegar à conclusão é como, no caso desses memes, o entendimento da língua inglesa e a presença da imagem na paródia são essenciais para que o efeito cômico exista. Não havendo um desses elementos, não haverá graça no trocadilho.

É importante que façamos análises de paródias, pois, com elas, saberemos qual é a intencionalidade do texto, para assim, se aplicável, indagarmos questões sociais e políticas, o que não pudemos fazer nesse artigo, por conta da temática do *corpus* não permitir. Além disso, com a análise, poderemos entender melhor os artifícios utilizados pelo autor da paródia para alcançar seu objetivo, que nos casos que estudamos foi o humor.

Bibliografia

BLACKMORE, Susan. **A Evolução das Máquinas de Memes**. Disponível em: <<http://www.susanblackmore.co.uk/Conferences/OntopsychPort.htm>> Acesso em: Maio/2014.

DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. Tradução: FLORSHEIM, Geraldo. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1976.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANT'ANNA, Affonso Romano. **Paródia, Paráfrase & CIA**. São Paulo, Ática, 2003.